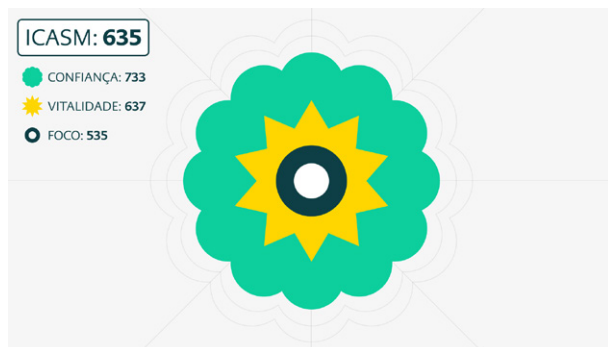


SUMÁRIO EXECUTIVO
1º SEMESTRE 2023

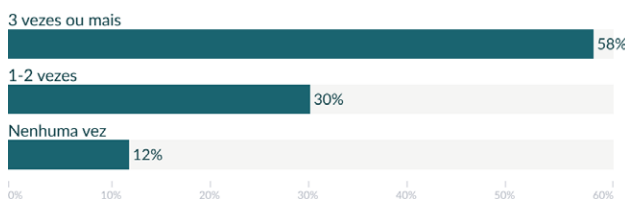
Panorama da Saúde Mental

Ferramenta dinâmica de pesquisa e monitoramento
contínuo da saúde mental dos brasileiros



O resultado do iCASM, Índice Instituto Cactus-Atlas de Saúde Mental (escala 0-1000 pontos), construído a partir do Questionário Geral de Saúde (GHQ-12), ficou em **635 pontos para o 1º trimestre de 2023**. Essa medição constitui um ponto de referência para acompanhar a evolução futura, como também para analisar o resultado de segmentos específicos da população de forma comparativa.

A **preocupação com a condição financeira** representa um dos principais desafios para a saúde mental dos brasileiros. Quase 9 em cada 10 respondentes se preocuparam com a sua situação financeira ao longo das últimas duas semanas.



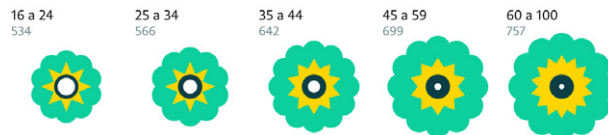
Para 6 em cada 10, essa preocupação tem ocorrido com frequência e neste grupo os resultados de saúde mental foram inferiores: iCASM de 531 para aqueles que se preocuparam 3 vezes ou mais com o tema nas últimas 2 semanas, em oposição a um iCASM de 805 para aqueles que não se preocuparam nenhuma vez e em comparação com 635 na média populacional.

Nessa mesma linha, chamam a atenção os resultados do iCASM para a população que está **em busca de emprego**, que reportou um resultado de 494 no iCASM, 186 pontos abaixo dos assalariados e 141 pontos abaixo da média populacional. Tais resultados reforçam a importância de políticas públicas e ações que trabalhem questões de trabalho e renda intersetorialmente, como partes fundamentais e integrantes das políticas de saúde mental.



No que tange às discussões de gênero e identidade de gênero, há uma discrepância nos resultados do iCASM, e as populações com pontuações mais baixas a partir dessa coleta são a **mulheres**, com iCASM de 600 pontos, 72 pontos abaixo do iCASM para homens e 35 pontos abaixo da média populacional e a **população trans**, cujo iCASM foi de 445, 193 pontos abaixo dos Cis, e 190 pontos abaixo da média populacional.

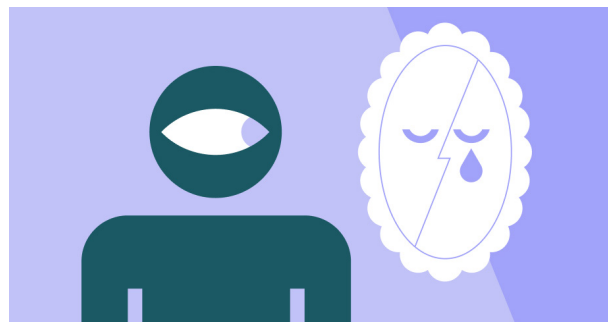
Ainda a partir das características demográficas, em relação à orientação sexual, **gays, lésbicas e bissexuais**: homossexuais apresentaram iCASM de 576 e bissexuais de 488, 59 pontos e 147 pontos, respectivamente, abaixo da média populacional, o que também sinaliza para uma necessidade de priorização e olhar atento para estes públicos na condução de debates e políticas de saúde mental.



No que diz respeito às faixas etárias, os resultados indicam que os **mais jovens** são aqueles com pontuações mais baixas de saúde mental, sendo que os jovens até 24 anos apresentaram um iCASM de 534 pontos, 105 pontos abaixo da média entre as faixas etárias, e 101 pontos abaixo da média populacional.

Hábitos, preocupações e relações pessoais

Pessoas com maiores redes de apoio e relações mais saudáveis com família e amigos, seja em termos familiares ou em relação à amizades, apresentaram pontuações no iCASM mais elevadas que a média geral: aqueles que não reportaram brigas com familiares nas últimas duas semanas apresentaram um iCASM de 715, em oposição a um iCASM de 370 entre aqueles que reportaram 3 vezes ou mais episódios de brigas neste mesmo período. No que diz respeito ao encontro com amigos, aqueles que se encontraram com amigos 3 ou mais vezes nas últimas 2 semanas reportaram iCASM de 734 vs 508 daqueles que não se encontraram com amigos no período.



A **autopercepção sobre a beleza e inteligência** também foram fatores relevantes. Aqueles que reportaram ter se sentido pouco atraentes 3 vezes ou mais nas últimas duas semanas apresentaram um iCASM de 384 (vs 776 com aqueles que não tiveram este sentimento, e 635 da média populacional). Entre aqueles que se sentiram menos inteligentes 3 vezes ou mais nas últimas duas semanas, o iCASM foi de 326, vs 752 entre os que não tiveram essa preocupação.

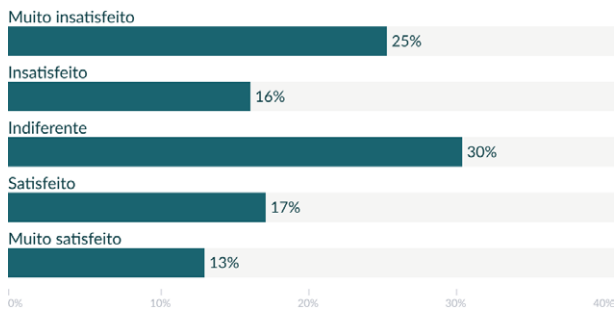
O **bullying** também apareceu como importante fator, sendo que o índice chegou a 486 entre aqueles que reportaram bullying de 3 vezes ou mais nas últimas semanas, em comparação com um índice de 659 dos que não reportaram nenhum episódio. Por fim, destaca-se também a **dor crônica**, já que o iCASM entre aqueles que reportaram 3 ou mais vezes dor crônica nas últimas 2 semanas foi de 515, em comparação com 692 daqueles sem dor crônica.

A pesquisa também pode identificar como os brasileiros estão cuidando de sua saúde mental do ponto de vista do uso de psicoterapia, medicação, terapias alternativas, além de indicar qual o tipo de serviço acessado (público vs privado) e o gasto médio com saúde mental nos últimos doze meses.

Entre os principais achados, destacam-se:

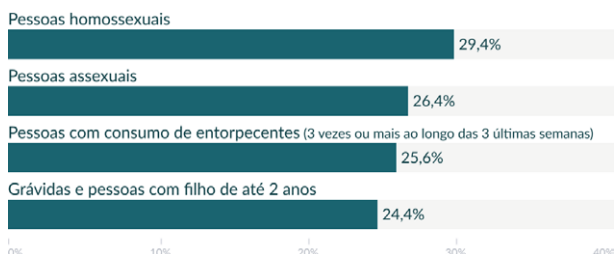
Insatisfação com os serviços de saúde

41% dos brasileiros afirmam estar insatisfeitos com os serviços de saúde em algum grau, enquanto que 30% afirmam-se satisfeitos ou muito satisfeitos.



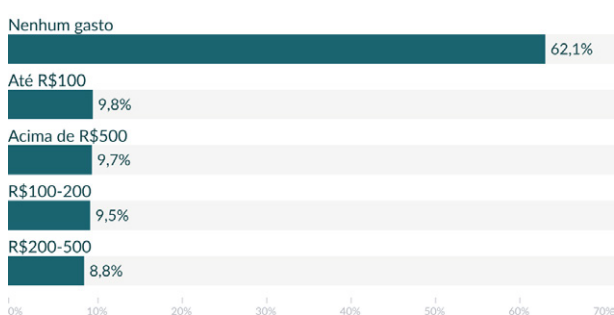
Serviços hospitalares em saúde mental

11,7% dos brasileiros afirmam ter utilizado serviços hospitalares em saúde mental nos últimos 12 meses, incluindo serviços de enfermagem em hospital geral, hospital psiquiátrico, hospital dia, pronto atendimento e urgência. 7,1% afirmam ter recebido algum diagnóstico de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), nos últimos 12 meses, durante uma consulta de rotina. Entre os que mais utilizaram, estão:



Gastos com atendimento em saúde mental

62,1% dos brasileiros reportaram não terem tido gastos do próprio bolso para atendimento em saúde mental nos últimos 12 meses, enquanto que 9,7% reportaram um gasto mensal de mais de R\$500 com estes cuidados.



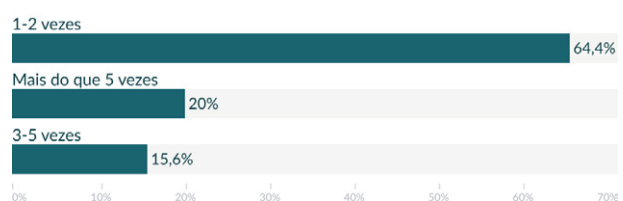
Serviços de saúde mental

62,5% dos respondentes afirmaram não utilizarem serviços de saúde mental, enquanto que 20,9% reportaram utilizar serviços privados e 16,6% serviços públicos.



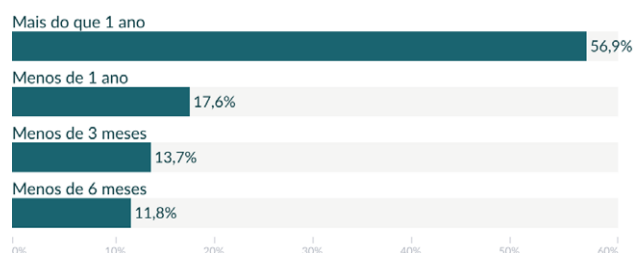
Psiquiatra ou psicólogo

19,1% dos brasileiros afirma ter consultado algum psiquiatra ou psicólogo nos últimos 12 meses, tendo a maioria feito apenas uma ou duas consultas no período (64,4%).



Psicoterapia

5% dos brasileiros relataram estar fazendo psicoterapia (três vezes menos do que aqueles que relatam fazer uso de medicação), sendo que mais da metade deles (56,9%) relatou estar fazendo há mais de um ano.



Medicação de uso contínuo

16,6% da população relatou estar tomando medicação de uso contínuo para problemas emocionais, comportamentais ou relacionado ao uso de substâncias, sendo a grande maioria fazendo uso há mais de um ano (77,7%).



Outras terapias

11,9% da população afirmou fazer algum tipo de terapia, como meditação, ioga, fitoterapia, massagem, entre outros, além do tratamento médico ou psicológico.



Panorama da Saúde Mental

Sumário Executivo - 1º semestre 2023

www.panoramasaudemental.org